

## Mensagem de Natal /2020

«A estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que chegando ao lugar onde estava o Menino, parou» (Mt. 2, 9)

O Natal é um acontecimento que marca as pessoas. Facto que atravessa a história, ao longo de vinte e um séculos, mas que continua a oferecer à humanidade de hoje um sentido novo para a sua existência que necessita de ser descoberto.

Cada Natal, sendo sempre reflexo do mesmo acontecimento, vive-se em contextos sempre diferentes de acordo com as circunstâncias, sociais, culturais ou religiosas na qual vivem a diversidade de povos e nações.

Este ano, de modo global, celebramos o nascimento de Jesus de Nazaré fustigados pela pandemia do Convid/19. Esta circunstância que alterou profundamente a vida em sociedade, que provocou rupturas nas comunidades, projectou medos nunca sonhados e abriu focos de exclusão e de pobreza que vindos já de trás, agora, se acentuaram muito mais, força o nosso despertar para os Sinais que nos são dados e que exigem uma verdadeira auscultação e discernimento.

É perante estas trevas que se adensaram sobre a humanidade, que urge colocarmo-nos na descoberta da luz que nos guiará até Aquele que de facto nos ilumina e nos projecta numa humanidade nova moldada pelo amor, pela partilha, pelo acolhimento, pela verdadeira justiça na misericórdia e na paz.

É verdadeiramente na comunhão de vida com este Menino – Deus que nasce na pobreza e na exclusão, mas cheio de humanidade porque é Filho de Deus, que nos reconhecemos a viver numa sociedade de amizade, na qual todos somos irmãos, como afirma o Papa Francisco.

O anuncio do nascimento, segundo relato dos Evangelhos, privilegia os mais simples, na pessoa dos pastores, e os homens da ciência inquietos por descobrir o significado ultimo para onde indicam as suas descobertas, personificados nos Magos.

Também hoje, o nascimento de Jesus de Nazaré, como facto histórico que se actualiza permanentemente pela acção do Espírito Santo e que se testemunha pela missão da Comunidade Cristã, continua a dirigir-se aos mais simples que anseiam de Deus a libertação e aos homens da inteligência e da ciência para procurarem os fundamentos últimos do ser, cujo caminho leva até ao encontro com Este Menino que acaba de nascer e que é o Filho de Deus.

Mas este Natal encontra a nossa Igreja diocesana empenhada em responder aos Sinais dos Tempos, purificando-se, tornando-se verdadeiramente evangelizadora, dialogando com o mundo de hoje, auscultando e oferecendo o seu testemunho evangélico, sobretudo na partilha com os mais pobres e excluídos do nosso mundo.

Tal como aconteceu com os pastores e com os Magos, também cada cristão e cada comunidade são chamados a interpretar os Sinais que nos vêm de Deus mas que estão patentes nas realidades do mundo que sofre e geme e anseia pela verdadeira liberdade, pela verdade autêntica, pela partilha fraterna, numa palavra por uma nova humanidade.

O Papa Francisco apela à cultura do encontro e do diálogo dizendo que «aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto: tudo isto se resume no verbo “dialogar”» (FT, 198). Aliás, «para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar» (FT, 198).

Pela Sua Encarnação, Jesus de Nazaré vem estabelecer um diálogo único com as mulheres e homens de cada tempo. Urge caminhar na edificação de uma cultura do verdadeiro encontro, que segundo o Papa Francisco, «inclui as aspirações, o entusiasmo e, em última análise, um modo de viver que caracteriza aquele grupo humano» (FT, 216).

Na verdade, «falar de “cultura do encontro” significa que nos apaixona, como povo, querer encontrar-nos, procurar pontos de contacto, lançar pontes, projectar algo que envolva a todos» (FT, 216). De facto, «isto tornou-se uma aspiração e um estilo de vida» (FT, 216). ~

Eis o caminho da nossa Igreja diocesana estimulada pela vivência do Natal, pelo encontro e diálogo únicos e singulares de Jesus de Nazaré com o mundo actual, do Qual aprende os caminhos da evangelização para oferecer, no concreto das suas vidas, a transformação que o Evangelho oferece.

Deste modo a esperança concretiza-se nas famílias, nos jovens, nos pobres e nos idosos, nos excluídos e nos marginalizados, nos desempregados e nos refugiados.

Guiados pelos Sinais com os quais Deus nos indica o caminho para chegar até Jesus de Nazaré que nasce, caminhemos na partilha e no acolhimento, na escuta e no diálogo, na edificação da civilização do amor

Para todos os diocesanos a viver no território dos Açores ou na diáspora, para os sacerdotes, diáconos, religiosos(as), leigos empenhados em testemunhar o Evangelho da Esperança, para todos os que entregam a sua vida na defesa dos mais débeis, para os que integram o serviço público na promoção do bem comum e da dignidade da pessoa, para as famílias, doentes, crianças, jovens, idosos, emigrantes, pobres e excluídos, vão os meus sinceros votos de Santo e Feliz Natal.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores

A handwritten signature in blue ink, reading '+João Lavrador', with a stylized flourish at the end.